

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: Indicadores de vigilância de sarampo e rubéola e as repostas à vacinação no estado de Roraima, 2018-2020

Relatoria: TARCIA MILLENE DE ALMEIDA COSTA BARRETO
Lanna Jeniffer Silva Rodrigues

Autores: Alice Dantas Medeiros
Fabricio Barreto

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O sarampo é uma morbidade de origem viral, infecciosa aguda, potencialmente grave, demasiadamente transmissível. A vacinação é a forma mais eficaz para sua prevenção, por isso a recomendação é que cobertura vacinal mínima seja 95% para as vacinas com o componente sarampo e 70% de homogeneidade nos municípios, todavia observa-se uma crescente entre não vacinados. **Objetivo:** Apresentar o contexto epidemiológico vivenciado pelo estado de Roraima, segundo os indicadores de vigilância sarampo e rubéola, assim como a avaliação das coberturas vacinais do imunobiológico tríplice viral. **Métodos:** Estudo descritivo de corte transversal, cunho quantitativo, baseado nos registros de casos notificados de sarampo e rubéola, inseridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), pelos municípios do estado de Roraima, nos anos de 2018 a 2020. **Resultados:** Os dados obtidos nesta análise são referentes ao ano de 2018 até a semana epidemiológica 41 de 2020. No ano de 2018 o estado vivenciou um surto de sarampo, quando foram registradas 580 notificações, destas 363 foram confirmadas, com maior frequência em crianças do sexo masculino, na faixa etária de 1 a 4 anos. No ano de 2019 houve uma redução do número de casos onde foram inseridas 58 notificações de casos suspeitos de sarampo e apenas 1 confirmado. Não ocorreram casos confirmados de rubéola no período. **Considerações finais:** As coberturas vacinais foram maiores no ano de 2018, quando foram empreendidas ações de controle ao surto de sarampo instalado em fevereiro. Nos anos seguintes as coberturas e homogeneidade reduziram significativamente. Evidenciou-se fragilidades no registro de informações no SINAN e SIPNI.